

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



IVONE ASSIS DO NASCIMENTO FONTES

Ensino médio completo de Magistério pelo Colégio Nossa Senhora de Lourdes – PI (1991). Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Sant’Anna (2009). Curso de Pós-Graduação, “Lato Sensu”, em nível de Especialização, Área: Ciências Humanas, Curso: Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas Campos Salles (2013).

RESUMO

Entre os diversos aspectos relacionados à infância, será abordado como foco desta pesquisa algumas questões que envolvem o ato de brincar das crianças, considerado uma atividade essencial para o seu desenvolvimento, conforme várias abordagens teóricas na Psicologia. Direcionamos nossas análises para os conceitos propostos por Lev S. Vygotsky, explorando suas principais contribuições sobre o assunto. Este estudo teve como meta examinar a inter-relação entre o lúdico, o desenvolvimento e a aprendizagem. Trata-se de uma investigação bibliográfica. Como resultado, conseguimos evidenciar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, bem como seu papel fundamental na aprendizagem, por meio de avanços sociais e cognitivos proporcionados pelo brinquedo. O presente artigo foi escrito partindo das reflexões sobre as referências bibliográficas levantadas acerca do tema.

Palavras-chave: Brincar; Educação; Infantil.

ABSTRACT

Among the various aspects related to childhood, this research will focus on some issues involving children's play, considered an essential activity for their development, according to various theoretical

approaches in Psychology. We focused our analyses on the concepts proposed by Lev S. Vygotsky, exploring his main contributions on the subject. This study aimed to examine the interrelationship between play, development, and learning. This is a bibliographical investigation. As a result, we were able to highlight the importance of play for child development, as well as its fundamental role in learning, through the social and cognitive advances provided by play. This article was written based on reflections on the bibliographical references gathered on the topic.

Keywords: Play; Education; Early Childhood.

INTRODUÇÃO

A atividade brincadeira tem sido um foco de estudo na Psicologia devido ao seu impacto no crescimento das crianças e à motivação intrínseca que ela proporciona.

O ato de brincar, que é uma característica marcante da infância, oferece diversas vantagens para a formação da criança, possibilitando uma gama de experiências que são cruciais para seu desenvolvimento futuro. Um dos teóricos que elaborou uma abordagem sobre essa questão foi Lev S. Vygotsky, que procurou entender as origens e a evolução dos processos psicológicos ao longo da trajetória da humanidade, sempre considerando a singularidade de cada indivíduo inserido em um contexto cultural específico. Para Vygotsky, o ser humano se define como um ser social e depende dos outros para seu crescimento.

Em sua obra, Vygotsky aborda várias questões ligadas à infância, ressaltando a importância dos brinquedos e sua capacidade de moldar o funcionamento psíquico da criança. Segundo ele, o brincar contribui para a diferenciação entre ações e significados.

Ao longo de seu desenvolvimento, a criança começa a estabelecer uma conexão entre seu brincar e as ideias que a cercam, tornando-se menos dependente dos estímulos físicos do ambiente. A atividade lúdica também se relaciona com a aprendizagem; brincar é, de fato, uma forma de aprender, e essa experiência lúdica serve como alicerce para futuras aprendizagens mais complexas. Assim, a abordagem lúdica se apresenta como uma ferramenta educativa para lidar com desafios.

Ademais, este artigo tem como objetivo definir o lúdico, evidenciar sua relevância no crescimento das crianças e no contexto educacional, apresentando-o como um elemento que traz mais vivacidade, prazer e significado ao processo de aprendizagem. Além disso, destaca-se sua capacidade de impulsionar a socialização e o desenvolvimento positivo da criança..

DESENVOLVIMENTO

Ao consultarmos um dicionário, encontramos várias definições para a palavra "brincar", todas elas remetendo à ideia de diversão, entretenimento e imaginação. A brincadeira representa a esfera lúdica em ação. Embora brincar seja relevante em todas as etapas da vida, sua importância é ainda mais acentuada na infância, onde é visto não só como uma forma de diversão, mas também como um meio de aprendizado.

Por meio da brincadeira, a criança utiliza gestos e comportamentos que são carregados de significado, expressando seu afeto e investindo em suas atividades lúdicas.

O brincar é, na verdade, uma linguagem própria da criança, uma maneira de ela explorar, entender e interagir com o mundo ao seu redor. É através do jogo simbólico que a criança assume papéis, cria narrativas e, sem perceber, desenvolve habilidades essenciais como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a capacidade de se comunicar.

Portanto, a brincadeira deve ser considerada uma atividade séria e essencial para o desenvolvimento das crianças. Ela não é um passatempo trivial, mas um pilar fundamental para o crescimento saudável.

Ao brincar, a criança não está apenas se divertindo; ela está construindo seu conhecimento, sua identidade e suas relações sociais de forma autônoma e significativa.

Elas usam os brinquedos para manifestar suas emoções, criando um universo próprio que permite questionar a realidade dos adultos. Desde o nascimento, as crianças são inseridas em um ambiente repleto de normas sociais e seu desenvolvimento envolve a adaptação a essas regras.

No entanto, no contexto da brincadeira, essas normas se ajustam ao mundo infantil. Isso não configura uma fuga da realidade, mas sim um esforço para compreendê-la melhor. Ao brincar, a criança desenvolve e reinventa um ambiente onde se sente segura. As pressões cotidianas que enfrenta são equilibradas pela sua habilidade de imaginar, criando, por exemplo, fantasias de super-heróis (MELO & VALLE, 2005).

Aberastury (1972) complementa essa ideia ao afirmar que a brincadeira é uma forma de expressar medos, ansiedades e dificuldades que a criança vivenciou. Por meio do brinquedo, ela recria de forma ativa experiências que antes fez de maneira passiva, possibilitando que modifique finais que foram dolorosos e estabelecendo relações que seriam inalcançáveis na vida real.

A brincadeira oferece à criança a oportunidade de vivenciar sentimentos como alegria, conquistas e a realização de desejos, além de frustração. Essa gama de emoções auxilia na formação de sua personalidade e na gestão de ansiedades.

O ato de brincar também a prepara para atividades laborais futuras, promovendo concentração, autoestima e relações de confiança tanto consigo mesma quanto com os outros. Isso

ajuda a criança a desenvolver sua interação com o mundo, compartilhando espaços e experiências com outros indivíduos.



Fonte: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/professores/brincadeiras-para-a-educacao-infantil/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

Todos esses aspectos positivos do ato de brincar precisam ser enfatizados no ambiente escolar. Como mencionado anteriormente, a brincadeira facilita a aprendizagem e estimula a criatividade, contribuindo diretamente para a formação do conhecimento.

Assim, os educadores devem estar atentos a essas práticas lúdicas e desenvolver um contexto adequado para elas. Ao observar as brincadeiras, os professores conseguem entender as necessidades de cada criança, seu estágio de desenvolvimento e organização, o que os auxilia na elaboração de ações pedagógicas.

E, é com o brinquedo e da interação lúdica que a criança revela sua realidade, organizando e reorganizando, construindo e desconstruindo um mundo significativo que atende às suas necessidades para um desenvolvimento global. O ato de brincar estimula a criança em diversas dimensões, incluindo a intelectual, social e física. A brincadeira a direciona para novos conceitos, incentivando-a a continuar aprendendo e se desenvolvendo.



Fonte: <https://www.escolaviva.com.br/blog/escola-e-lugar-de-brincar>. Acesso em: 26 ago. 2025.

Segundo Vygotsky (1988), o aprendizado e o desenvolvimento estão profundamente conectados desde os primeiros momentos de vida. Assim, é evidente que a aprendizagem da criança se inicia muito antes de ela ingressar na escola.

Todas as experiências educativas que as crianças vivenciam no ambiente escolar são precedidas por uma trajetória de vivências, ou seja, elas já encontraram situações similares das quais podem extrair aprendizados. A aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo obtém conhecimentos, habilidades, atitudes e valores através de sua interação com o mundo, o ambiente e outras pessoas.

Esse processo é distinto dos fatores inatos, como a capacidade digestiva, que já estão presentes ao nascer, e dos processos de maturação do corpo, que ocorrem independentemente das informações do entorno, como a puberdade. Vygotsky, ao dar ênfase aos aspectos histórico-sociais, considera que o conceito de aprendizado envolve a interdependência dos indivíduos que participam do processo.

Para Oliveira (1995), a visão de Vygotsky abarca uma compreensão mais ampla, sempre incluindo a interação social. A autora afirma que a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas, que são organizadas pela cultura e, por isso, são características do ser humano.

Embora exista um caminho natural de desenvolvimento relacionado à maturação, é a aprendizagem aliada ao contato com um ambiente cultural que possibilita o surgimento dos processos psicológicos.

O progresso do indivíduo está intimamente relacionado à sua interação com o contexto sociocultural e só se desenvolve com o apoio e a presença de outros indivíduos da mesma espécie. A falta de situações adequadas ao aprendizado pode obstruir o desenvolvimento.

Assim, compreende-se que o jogo é um elemento valioso nesse processo educativo, proporcionando contextos imaginativos onde o desenvolvimento cognitivo ocorre e facilitando a interação com outros, que, por sua vez, ajudam a enriquecer o conhecimento.

Portanto, a inclusão de brincadeiras nas práticas pedagógicas é fundamental. Como afirmam Ferreira, Misse e Bonadio (2004), o brincar deve ser um dos pilares da estrutura escolar, enriquecendo o desenvolvimento motor, intelectual e criativo das crianças. Essa importância se acentua na atualidade, em que as crianças muitas vezes estão isoladas em pequenos apartamentos, enquanto os pais, cada vez mais engajados em suas atividades profissionais, têm pouco tempo para dedicar a brincadeiras.



Fonte: <https://www.uemasul.edu.br/semana-mundial-do-brincar-estimula-atividades-ludicas/>.

Acesso em: 26 ago. 2025.

Entre 0 e 2 anos, as crianças estão engajadas no que se denomina Jogos de Exercício. Durante essa fase, elas estão formando suas habilidades motoras e ganhando independência. A criança expressa alegria ao replicar sons e busca a atenção dos adultos para ser colocada no chão. Ela também encontra prazer na exploração do próprio corpo por meio das sensações.

Assim, as atividades lúdicas se concentram na descoberta de objetos pelos sentidos, e é crucial ter atenção com itens pequenos, pois os pequenos costumam colocá-los no nariz, na boca e nos ouvidos! Com os chamados "jogos de manipulação", a criança consegue fortalecer sua autoconfiança.

Dos 2 aos 7 anos, os símbolos começam a ter um papel crucial nas atividades lúdicas da criança. É nesse período que surge uma maior atração por fantoches, ilustrações, narrativas e jogos de faz de conta.

Nessa etapa do desenvolvimento, a criança já consegue criar representações mentais e, ao falar, troca objetos por símbolos. Por meio dessa linguagem simbólica, ela entende os papéis sociais presentes em sua cultura, incluindo os de pai, mãe, professores, irmãos, entre outros.

A partir dos 7 anos, a criança começa a compreender melhor a importância de respeitar regras. Por isso, é fundamental que participem de brincadeiras e jogos que estimulem a elaboração de estratégias para a tomada de decisões.

Dessa forma, as crianças se engajam socialmente, percebendo que não estão sozinhas nas interações, o que promove o desenvolvimento da empatia e a habilidade de compreender os propósitos dos outros.

Por meio de jogos que possuem normas, os pequenos aprendem a gerenciar seus impulsos. Assim, conforme as características de cada jogo, a criança aprimora suas habilidades para ajustar suas ações. Em função das metas e da organização do jogo, ela eleva sua capacidade de raciocinar e ponderar sobre suas atitudes, realizando uma autoavaliação de seu avanço, competências e conduta..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira se apresenta como uma ferramenta de grande importância para o crescimento infantil. Sendo uma atividade comum nessa fase da vida, merece ser valorizada e envolvida.

A infância é um período que marca profundamente a trajetória de um indivíduo, e o ato de brincar deve ser incentivado, uma vez que auxilia nas evoluções psicológicas.

As investigações de Vygotsky foram fundamentais para a compreensão de aspectos essenciais no processo de aprendizagem, reconhecendo que brincar atende a diversas necessidades da criança, que variam conforme seu estágio de desenvolvimento, já que as transformações ocorrem ao longo da maturação. Assim, as atividades lúdicas ganham novos formatos, adaptando-se para satisfazer as exigências que surgem durante o crescimento.

O desenvolvimento da criança demonstra que, por meio do brincar, ela expressa seu pensamento, liberando-se dos estímulos imediatos. É capaz de imaginar cenários, afastando-se do mundo concreto, o que lhe permite desprender-se do significado físico de um objeto, como um pedaço de madeira, por exemplo, e imaginá-lo como um boneco. Nesse instante, o objeto adquire um novo significado, transcende sua aparência e valor imediato.

A brincadeira funciona como um meio para a criança expressar seu pensamento, liberando-se das limitações dos estímulos visuais e táteis do ambiente. Ao brincar, a criança não está presa à aparência física dos objetos; em vez disso, ela é capaz de imaginar cenários e atribuir novos significados a eles.

O exemplo do pedaço de madeira que se torna um boneco ilustra essa capacidade. Nesse momento, o objeto deixa de ser apenas madeira e adquire uma nova identidade, um novo valor simbólico que é criado na mente da criança. Esse processo de desprender-se do significado físico de um objeto e de imaginar cenários é um passo fundamental para o desenvolvimento do pensamento abstrato e do raciocínio simbólico.

E, com isso, o brincar é muito mais do que um passatempo. É uma atividade séria e essencial que permite à criança explorar sua criatividade, expandir sua compreensão do mundo e desenvolver as bases para o pensamento crítico e a imaginação.

A interconexão entre desenvolvimento, brincadeira e mediação é essencial para a formação de novas aprendizagens. Há uma ligação forte entre as atividades lúdicas e as funções cognitivas superiores, evidenciando sua importância socioeducativa na infância.

As experiências lúdicas podem se mostrar como um excelente meio de interação entre adultos e crianças, bem como entre as próprias crianças, favorecendo novas formas de crescimento e construção de conhecimento.

A atividade lúdica favorece um crescimento saudável e equilibrado, sendo uma inclinação natural da infância. Por meio do brincar, a criança consegue se tornar mais autônoma, aguçar sua percepção visual e auditiva, valorizar a cultura local, aprimorar suas habilidades motoras, reduzir comportamentos agressivos, exercitar a imaginação e a criatividade, reforçar a inteligência emocional e aumentar a interação social, contribuindo para um desenvolvimento saudável, uma evolução mental e uma melhor adaptação às relações sociais.

Assim, o ato de brincar representa um caminho para a aprendizagem, porém é responsabilidade do adulto maximizar as experiências que promovam a interação das crianças com uma variedade de saberes e bens culturais.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Petrópolis: Vozes, 1972.

AMPARO, D.; PEREIRA, M. Â.; ALMEIDA, S. **O brincar e suas relações com o desenvolvimento**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 15-24, abr./jun. 2006.

FERREIRA, C.; MISSE, C.; BONADIO, S. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akropolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

MELO, L.; VALLE, E.. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: O aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PIRES, C.; MENDES, N.; BONADIO, S. **Brincar: recreação ou aprendizagem?** Akropolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 223-225, out./dez. 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

_____. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998